

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
**JOSÉ DA SILVA VIEIRA**  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
**ESPOZENDE**

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: **Manoel Gomes da Costa Freitas**  
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.  
 Número avulso 40 reis

Com estampilha 1360 reis.  
 Brazil, (moeda forte) 2500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)  
 Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

## Espozende e o dr. Antonio José d'Almeida

O snr. dr. Antonio José d'Almeida — esse prestigioso homem de bem que na noite do penultimo sabado nos deu a honra da sua visita recebeu nesta vila uma consagração modesta, mas profundamente cordeal, profundamente sincera.

As manifestações deste género nem sempre são espontaneamente sentidas.

Amiude as caracteriza uma certa indiferença, uma alegria dúbia doentia, com que não raro as multidões recebem aqueles que lhes não merecem uma grande relativa sympathia.

Se Espozende já recebeu alguém com demonstrações de forçado regosijo—não foi o dr. Antonio José d'Almeida. As manifestações festivas de que foi alvo foram tão sinceras como espontaneas.

Foi despida de pompas, mesquinha de luzimento; mas foi grande na Ideia que concretisava.

De facto. Não foram as notas sonoras da musica, nem o trovejar momentaneo da dinamite, nem o luminoso multicolor dos balões que impressionaram a grande alma do ardente propagandista da *Ideia Nova*. Mais, muito mais que isso foi a sinceridade, a franca sinceridade do povo, o entusiasmo, o delirio da aclamação, que se lhe infiltrou no coração e o fez crer que o seu ideal tinha aqui adéptos e que a semente da sua palavra fecunda não cairia em terra estéril.

E de facto não caiu. Apoz a sua conferencia Espozende republicanizou-se de vez.

As arruaças que essas toupeiras sociais levaram a cabo em Lisboa e em San-Bento, não serviram senão para erguer mais alto o seu prestigio e para o tornar mais querido das massas populares.

Não. Esses pobres de espirito que em edição *princeps* e 3.ª edição o arruacaram em Lisboa e em 2.ª edição o patearam no Porto, e que são inferiores um pouco aos *habitus* do *Pateos dos Milagres*, do velho Hugo, não conseguirão nunca despopularisar essa austera figura de lutador, esse tribuno insinuante que é o mais sólido esteio da Republica. Mudem de armas. Não manejem jesuiticamente esses inconscientes manequins automatados menos nocivas para o alvejado do que para o manejador.

Convençam-se que esses sargetarios malévolos são aqueles que em 1909 aclamavam o rei Manuel com frene-sim; são tambem eles os que em 1910 olapidariam se fosse possível, para se inculturarem defensores da Republica. Mas se Paiva Couceiro, por fatalidade, entrasse no Porto ou em Lisboa te-los-ia ao seu lado, aclamando-o como heroi. Eles são a escoria das multidões, o fermento maligno de tudo que é fétido e impuro. Ora quando uma manifestação de desagrado parte de tais entidades, não são elas de temer pelo lado moral. Ficcamente poderá haver o receio duma facada, ou a contendencia duma pedrada—armas favoritas dos covardes. Para elas ha o recurso das farmacias.

«A inconstancia das multidões é indubitavelmente um facto». Ha de haver quem queira aplicar a verdade desta lei filosofica aos acontecimentos de Lisboa e Porto. Não confundam: a inconstancia das multidões é realmente verdadeira; mas aqui não foi a multidão—o povo honesto, o operario laborioso o burguês ordeiro quem operou—mas os «rufias», os vagabundos noctivagos, os malandrins encartados.

Ora confundir isto com as multidões honestas e trabalhadoras é confundir a suave serenidade dum lago com o mismatico aspéto dum pântano mortifero.

Nada de confusões. Ao lado do sr. dr. Antonio José d'Almeida estará sempre o povo bom que quer Ordem, Trabalho e Progresso. E aquelles que repudiarem esta trinalidade, para se meterem a arruaceiros que se deixem ficar onde estão, que não estão mal...

M. de B.

### CREANÇAS QUE PROTEGEM OS ANIMAES

O respeito e a bondade não são sentimentos que se fraccionem; considerados em si mesmos formam um só todo com a alma que, vivificada por tres influxos, comprehende e ama a natureza toda inteira.

Ninguém põe em duvida que as denominadas «Pequenas sociedades escolares de protecção aos animaes» são um poderoso elemento de educação para as creanças.

Entre nós começa agora a instituição a ser conhecida na pratica, mercê da boa vontade e zelo do snr. H. Abilio Fernandes, que na sua escola de S. Theoto-

nio, Odemira, fundou a primeira d'essas agremiações, embora destinada exclusivamente á protecção das aves. Depois transferido para Ceia, funda ali outra, que juntas á organizada em Rio Maior pelo snr. Manoel José Ferreira, dá um total por enquanto bem modesto de... tres.

No entanto, do relatório apresentado em 25 de março de 1904 ás camaras legislativas da Belgica, pelo ministro M. Trooz, vê-se que em dezembro de 1902, isto é «ha nove annos», existiam no paiz tres mil quinhentas e trinta e oito sociedades escolares de protecção aos animaes, com duzentos e vinte mil seis centos trinta e quatro alumnos societarios.

Pelo que respeitava ao circulo escolar de Mons, escrevia o inspector principal:

«As 207 pequenas sociedades escolares de protecção aos animaes, comprehendendo 20.471 alumnos-socios, attestam a intensidade crescente da propaganda e o espirito que os anima, e que se estende a tudo quanto é desprotegido e util... O respeito e a bondade não são sentimentos que se fraccionem; podem-se dividir, em relação aos objectos e aos sobre que se exercem, mas considerados em si mesmos, são indivisiveis e formam um só todo com a alma que, vivificada por taes sentimentos, comprehende e ama a natureza toda inteira.»

Por seu turno o inspector principal de Courtrai exprime-se da seguinte maneira:

«O numero de sociedades ou agrupamentos d'esta categoria a-voluma-se de anno para anno, graças ao zelo dos professores. A influencia que a idéa de protecção aos seres fracos exerce sobre o caracter da infancia é tudo quanto ha de mais salutar e observa-se de um modo inequivoco nas escolas onde essas sociedades estão organisadas.»

Finalmente o inspector principal de Malines diz:

«O numero das nossas sociedades de pequenos protectores augmenta extraordinariamente. Este facto prova que os professores comprehendem a alta utilidade e prestimo d'esta obra educadora.»

Quasi quatro mil societales de creanças só na Belgica, ha nove annos, congregadas na obra altamente educativa da protecção aos animaes.

Facto analogo se dá em outros paizes como a França e a Alemanha, conforme havemos de provar n'outro artigo, que em breve inseriremos.

Luiz Leitão

### AVES—AOS CAÇADORES

Ill.º Sr.

Tendo chegado a época da caça o abaixo assignado toma a liberdade de pedir aos snrs. caçadores o especial favor de lhe participarem no caso que appareça alguma ave trazendo algum anel no pé, mencionando ao mesmo tempo, com a maior exactidão possível, o nome da especie, o local e a data de quando foi obtida, o nome e numero que trazer gravado no anel, assim como outra qualquer circumstancia digna de menção.

Varias pessoas e principalmente os snrs. Witherby, de Londres, a Universidade de Aberdeen, na Escocia e o snr. H. C. Mertensen, de Vigorg, na Dinamarca, têm feito collocar milhares de aneis nas aves emquanto estão novinhas no ninho; isto para melhor elucidar o mysterio da emigração das aves.

Já tenho noticia de algumas que appareceram em Portugal, mas tambem consta que têm apparecido outras, ás quaes não se tem ligado importancia, o que é de lamentar porque todos os da-

## FOLHETIM

### CONCEITO POPULAR DAS CORES

(Cantigas alentejanas)

Amarello, amarello,  
 Amarello, linda côr,  
 Quem se veste de amarello  
 Desespera do amor.

Amarello é desespero,  
 O verde é côr d'esp'rança;  
 Mariquinhas trago sempre,  
 Sempre, sempre na lembrança.

Amarello, côr de oiro,  
 Significa paciencia;  
 Não poder falar comigo,  
 Faze, amor, a diligencia.

O amarello debota,  
 O encarnado perde a côr,  
 Também eu já perdi  
 A amizade ao meu amor.

Menina do amarello  
 E do encarnado no peito,  
 Des'java que houvesse guerra,  
 P'ra p'fejar por seu respeito.

Tu trazes lenço encarnado,  
 Trazes guerra em teu peito,  
 Não se me dá de ir á guerra,  
 Sendo ella por teu respeito.

O encarnado é vingança,  
 Que se vinga do amarello;  
 Não te amo por vingança,  
 Mas pelo bem que te quero.

Eu gosto do encarnado  
 Só pela vista que faz,  
 Que voltas darei eu hoje  
 P'ra falar ao meu rapaz?

As portas da minha casa  
 São pintadas de encarnado,  
 E' esta uma das cores  
 De que mais tenho gostado.

O encarnado se queixa  
 Que não tem bonita côr,  
 Viva o roxo, côr do lirio,  
 Na ausencia do amor.

O encarnado é fogo,  
 Eu não me quero queimar;  
 O roxo é paciencia,  
 Deus m'a dê para te amar.

O encarnado é guerra,  
 Quem o uso quer brigar;  
 Mas o roxo é paciencia  
 Deus m'a dê para te amar.

O encarnado é guerra,  
 Vae na prôa do navio;  
 Vae-te embora, encarnado  
 Deixa vir o alvado.

Do encarnado que eu vejo  
 Hei de fazer um vestido,

O azul é paciencia,  
 Deus m'a dê para comtigo

Encarnado, encarnado,  
 Quem o usa faz figura;  
 Quem me dera já chegar  
 A ser d'essa tua altura.

O encarnado é guerra,  
 De guerra é a tua saia;  
 Ainda não fui a Hespanha,  
 Porem já passei a raia.

O encarnado é guerra,  
 O azul é paciencia,  
 O verde dizem que é esp'rança,  
 O roxo escuro é prudencia.

O encarnado *estrelhas*,  
 O branco de noite alveja;  
 O meu coração, amor,  
 Ao pé de ti se deseja.

O' vermelho, ó vermelho,  
 O' vermelho das casadas,  
 O verde das solteirinhas,  
 O branco das namoradas.

Semei o roxo n'agua,  
 O encarnado na areia;  
 A' vista d'esses teus olhos  
 Quem tem juizo *vareia*.

Hei de me vestir de roxo,  
 Da côr mais triste que houver;  
 Para mostrar sentimento  
 A quem me chame cruel.

Menina não vista branco,  
 Que o branco logo se suja,  
 Vista amarello, côr d'oiro,  
 E' agora o que se usa.

Não sei que mal fiz ao sol,  
 Que não vem á minha rua,  
 Hei de me vestir de branco,  
 Que de branco veste a lua.

Hei de me vestir de branco,  
 Côr de rosa é ternura;  
 Já fui amada d'um anjo,  
 Sempre Deus me deu ventura.

E' tão certo o eu amar-te  
 Como o branco firme ser,  
 Hei de deixar de te amar  
 Quando o branco a côr perder.

Aqui tens este raminho  
 Atado com linha branca.  
 Não o quiz atar com seda,  
 Que a linha branca é esp'rança.

Muito bem diz o preto  
 Ao pé do branco lavado;  
 Muito brilha uma menina  
 Ao pé do seu namorado!

Dizem que o preto é luto,  
 Eu acho que é gravidade;  
 Deixa-te andar, meu amor,  
 Que andas á minha vontade.

Dizem que o preto é luto  
 Pela sua escuridão,

O encarnado alegria,  
 O roxo terna paixão.

Dizem que o preto é luto,  
 Gala lhe chamarei eu,  
 Que de preto anda vestido  
 Um amor que Deus me deu.

Dizem que o preto é feio,  
 O preto é, 'ma linda côr,  
 O preto é com que eu escrevo  
 Cartas ao meu lindo amor.

Andas vestida de luto  
 E' côr da honestidade,  
 Andas no gosto do mundo  
 Também á minha vontade.

Quem diz que o preto é firme  
 Bem pouco entende de cores,  
 Já amei uns olhos pretos,  
 Logo me foram traidores.

'Stás bem de preto,  
 Se não fosse dó,  
 Paciencia, amor,  
 E' um anno só.

Quem disser que o verde é feio,  
 Hei de lhe dizer que mente,  
 Não ha cravo, não ha rosa,  
 Aonde o verde não entre.

Dizes que o verde é esperança,  
 Amor, bem te tenho esp'rado,  
 O encarnado é vingança,  
 Amor, bem te tens vingado.

dos são poucos para desvendar os segredos da natureza.

Tendo eu correspondencia com, as pessoas acima mencionadas terei muito gosto em lhe participar o apparecimento de qualquer das suas aves.

De V. S.<sup>a</sup>

Mt.º Att.º Ven.º

GUILLERME C. TAIT.

Porto. 28 de Outubro de 1911.

Entre Quintas, 155

## ESPOZÊNDE

### IX

São Bartolomeu do Mar, a pristina Villa d'Aton, do seu fundador Atanus ou Atan, guerreiro germanico, que legou o seu nome á Villa Atan, perto de Lugo na Galiza, e ás Atães, de Villa Verde e de Guimarães.

Se a orthographia antiga era com effeito, como lêm os documentos medieval, d'Aton ou Datan, o genio do mal que com Abyron regia o Inferno, esta Villa devia ser satânica. E bem andaram os christãos escolhendo-lhe para padroeiro a São Bartolomeu.

O sestro faudico proviria certamente do mar, dos visinhos recifes maritimos, esses *Cavallus de Fão*, o velho promontorio AVA-RVM, um pouco mais ao meio dia, onde levantariam um templo para esconjurar o espirito maligno, caso este se não identificasse com o proprio dono da Villa.

Recuando ás éras romanas sabemos de um Ato, ou Aton, filho de Gomonio, fallecido com 75 annos, cujo cippo erguido pelo Procurador Rieio, se conservava no campo das Carvalheiras em Braga, e hoje no Museu do Paço archiepiscopal, pelo cuidado de Albano Bellino.

Este Aton a ser o de São Bartolomeu daria á Villa maritima mais alguns seculos de existencia.

A sua igreja pertenceu ao Mosteiro de Palme, e por isso se cre fóra tambem congregação benedictina.

L. de Figueiredo da Guerra.

### Jury Commercial

O jury commercial que ha-de funcionar n'esta comarca no anno de 1912, organizado nos termos

O verde dizem que é esp'rança, Vingativo o amarello. Eu não te amo por vingança, Mas sim pelo que te quero.

Deste-me azul, é ciume, Não soubeste escolher, Da-me roxo, cor do lirio, Significa o bem querer.

Deste-me azul, que é ciume, Não soubeste escolher; Deixaste-me a mim por outra Inda te has de arrepender.

Fitas azues são ciumes, Nada tenho de coisa; As tuas ingratidões Fazem-me mostrar queixosa.

Olhos azues são ciumes, Os meus olhos azues são, Tenho ciume nos olhos, Firmeza no coração.

Andas vestida de azul, Andas á honestidade, E' a côr que dá ao mundo O signal da virgindade.

Recolhidas por

A. THOMAZ PIRES.

dos artigos 58 e seguintes do Codigo Commercial approvedo por Decreto de 14 de Dezembro de 1905, e Decreto de 14 de Novembro de 1910, é composto dos seguintes cavalheiros:

José da Costa Terra, Manoel Fernandes Carvalho, Antonio José Fernandes, Manuel Nunes Beirão, José Maria Alves Machado, Manoel José Pimenta Dias, Fernando Pereira Evangelista, Bernardino Gonçalves Loza, Guilherme Mendes d'Oliveira, Bernardo Gonçalves Ennes, Lourenço da Costa Leitão, José da Silva Vieira, Joaquim Gonçalves da Fonseca, Antonio Moura Vergueiro, Manuel dos Passos Pires Saleiro, Emilio Fernandes, Antonio Soza Gomes, Luiz José dos Santos, Joaquim Gomes Pedroza, Anselmo da Costa Faria, Delfino Martins Villas Boas, Manoel Fernandes Eiras, João José de Faria, Manuel Fernandes de Faria Torres, José da Silva Pinto, Francisco Teixeira Gomes, Manuel Gonçalves Moledo, Manuel Fernandes Pinheiro, Adriano Alves Quinta, Joaquim Gomes Soares, Bernardino José da Costa, Ayres Pires Carneiro, José da Silva Villa Verde, João Evangelista da Silva, José Bernardino d'Abreu e Gouveia, Eduardo Pereira Motta, Valentim Ribeiro da Fonseca, José Antonio Martins Alves, Ernesto Emilio de Faria, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Manuel Antonio do Valle Torres e Antonio Alves Mogaço.

**UMA ASSOMBROSA PROPAGANDA—**  
**UMA CASA EDITORA DA AMERICA DO NORTE DISTRIBUE GRATUITAMENTE 5:000 RELOGIOS RECLAME ORIGINAL DE LA HACIENDA.**

Acabamos de receber aviso de *La Hacienda C.*, de Buffalo, N. Y. Estados Unidos, os editores da bem conhecida revista mensal, illustrada, *La Hacienda*, editada em portuguez, dedicada ao fomento da lavoura, industria pastoril e industrias ruraes, que haviam fechado um contracto com uma grande fabrica de relógios na Suissa para a compra de 5:000 relógios, com machinismo suizo, trabalhando sobre sete pedras, não magnetico, com *montoir* moderno para corda e para mover os ponteiros, tendo caixa chapeada de ouro de 14k, a qual é garantida por dez annos.

Estes relógios serão distribuidos *absolutamente gratis* a qualquer pessoa que conseguir cinco assignaturas novas para *La Hacienda* e remetel-as á redacção acompanhadas da quantia de 60\$000, reis moeda brasileira, ou 20\$000 reis, moeda portugueza. O relógio será remetido pelo correio, sob registro.

Recommendamos aos nossos leitores para se aproveitarem desta excellente offerta feita pela nossa illustre collega. Todas as cartas devem ser dirigidas á *La Hacienda Company*, Buffalo, N. Y. E. U. A.

Seguiu ha dias para o Porto, onde vae aprender a escripturação commercial o sr. Francisco Bento da Rocha, zeloso e activo empregado na repartição de Fazenda desta villa.

### O novo governo

Ficou assim constituido o novo ministerio:

Presidencia e estrangeiros Augusto de Vasconcellos.

Interior, Silvestre Falcão.

Finanças, Sidonio Paes.

Justiça, Antonio Macieira.

Guerra, tenente-coronel Silveira.

Marinha, dr. Augusto Barreto.

Colonias, capitão-tenente Freitas Ribeiro.

Fomento, Estevão de Vasconcellos.

### Naufragio de um lugre portuguez

Os snrs. conde de Martens Ferrão, Ministro de Portugal em Tanger, e Damaso de Moraes, nosso consul em Casablanca, telegrapharam ao sr. Ministro dos Estrangeiros participando ter naufragado, na costa de Marrocos, o lugre portuguez «Alfredo», salvando-se toda a tripulação.

### Escrivão do 1.º officio

De Castello de Vide, foi transferido para esta villa o sr. Joaquim de Souza o Sá, escrivão de direito que vem substituir o sr. Raul Hernani Cezar de Sá, demittido ultimamente por se ausentar para o estrangeiro.

### O nosso editorial

O artigo *Esposende e o dr. Antonio J. d'Almeida* que hoje publicamos em primeiro lugar, devia ter sido inserto no n.º passado. Não o foi por não ter chegado a tempo a esta redacção.

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Como terminou o quinto anno de publicação d'este jornal vamos proceder á respectiva cobrança do segundo semestre de assignatura, esperando dever aos nossos presados assignantes a fineza de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes forem apresentados, poupando-nos com a sua devolução despesas e demoras que nos causam prejuizos, agradecendo desde já a acquiescencia ao pedido.

Igual pedido fazemos aos nossos assignantes do Brazil e Africa enviando-nos a importancia de suas assignaturas por meio de valles internacionaes, ou em cheques, em dinheiro (mesmo brasileiro) em carta registada, ou por outra qualquer forma que julquem mais ao seu alance, quando lhes não tenha sido apresentado o recibo.

### Callos-Callos-Callos

SÓ OS TEM QUEM QUER

O «Callicida Dias» faz cabir os callos por mais antigos que sejam.

E' a melhor descoberta da actualidade, porque os tira por completo.

FRASCO 240 REIS

Depositario n'esta villa:

PHARMACIA CENTRAL

DE

ANTONIO DE MOURA VERGUEIRO

### Os dias de doença são dias da nossa vida.

A vida é curta; é mister saber aproveitar o tempo que nos é dado viver e não deixar que a doença nos tire inutilmente seja o que for dos dias que nos restam. E, depois, é tolice e grande soffrer-se escusadamente, quando é facil uma pessoa curar-se. Se têm a infelicidade de estar accormentidos de qualquer d'essas doenças numerosas, cuja causa é a pobreza do sangue ou o enfraquecimento do systema nervoso, sendo as mais frequentes de todas ellas a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as enxaquecas, a neurasthenia, as perturbações nervosas, não se resignem a soffrer baldadamente por mais tempo, e comecem já, hoje mesmo—a tomar as Pilulas Pink, que lhes regenerarão o sangue empobrecido, lhes tonificarão o systema nervoso, os curarão de todo, n'uma palavra.



Sr. Manoel FERREIRA

O sr. Manoel Ferreira, residente em Selir do Porto, recorreu a tempo ás Pilulas Pink para se curar de uma anemia antiga, complicada de desarranjo e dôres do estomago. As Pilulas Pink, como costumam fazer em casos taes, não tardaram a cural-o por completo.

«Estou bem contente de poder participar a V.—escreve-nos o sr. Ferreira—que as suas Pilulas Pink me fizeram muitissimo bem. Posso dizer que lhes devo a cura de uma grande doença. Estava anemico de todo, tinha perdido as forças, e padecia bastante do estomago. Alem d'isso, tinha constantemente pontadas nas costas e dôres no peito, e o meu estado geral era bem mau, para lhe fallar a verdade. As suas Pilulas Pink deram-me rápidas melhoras em tudo. Logo aos primeiros dias senti que me fortaleciam, e d'ahi a pouco, voltava o appetite e as digestões tornavam-se mais faceis. Finalmente, dentro de algumas semanas, a minha cura era completa. Hoje goso uma saude excellente. Peço-lhe que acredite na minha gratidão muito sincera.»

Todo o anemico deve experimentar as Pilulas Pink mesmo se estiver desalentado pela falta de exito dos outros remedios. As Pilulas Pink dão sempre exito, quando todos os demais medicamentos se têm mostrado inefficazes.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.º 102, Largo de S. Domingos, 103.

### O rheumatismo

Nunca engana. Não pôde haver d'vida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apesar d'esta doença ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas, e são a sede de agudissimas dôres. Seja qual for a sua origem, o melhor remedio que pôde offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Este preparado contém n'uma forma concentrada os ingredientes que medicos habeis e de longa experiencia tem achado mais efficazes na cura de rheumatismo, goita, nevralgia e affecções analogas. A Salsaparrilha do Dr. Ayer tem curado outros e curar vos-ha tambem.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C., Lowell, Mass.—U. S. A.

Depositarios geraes para Portugal: James Cassels & C.º Succ.º Rua Mousinho da Silveira, 85—1.º Porto

## ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da Comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão do

1.º officio, correm editos de 30 dias, citando o réo José Maria Gonçalves, funileiro, natural d'esta villa, ausente em parte incerta no territorio d'esta Republica, sendo desconhecido o seu ultimo domicilio, para fallar aos termos da acção de divorcio requerida por sua mulher Augusta do Sacramento, residente n'esta mesma villa; devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia que tiver logar decorridos que sejam dez dias, depois de findo o prazo dos editos contado da segunda e ultima publicação deste annuncio, para vêr accusar essa citação e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para a contestar, querendo, e seguirem-se os mais termos legaes, até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'esta comarca têm logar em todas as quartas feiras e sabbados, não sendo dia feriado, pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, situado na praça Conde de Castro.

Espozende, 16 d'Outubro de 1911.

O escrivão ajudante do

1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O juiz de direito,

(6) Leal Sampaio.

Comarca de Espozende  
**ARREMATACÃO**  
1.ª praça  
1.ª publicação

**N**O dia 26 de Novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematados em hasta publica para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre a avaliação os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas, com mirante, quintal e coberto, situada na rua de São João d'esta villa, no valor de reis 250\$000 e

Uma tomadia, ao norte de São João, d'esta villa, com vinha e dois poços, no valor de 215\$000 reis.

Estes dois predios são allodiaes e vão á praça para pagamento do passivo descripto no inventario a que se procede por obito de Josefa Lopes de Carvalho, que foi d'esta villa, do qual é inventariante seu marido Antonio Martins e pertencem á herança d'aquella inventariada.

As despesas de praça e o pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 28 d'Outubro de 1911.

O escrivão ajudante do primeiro officio

João F. de Faria Vasconcellos

Verifiquei:  
O juiz de direito, (9)

Leal Sampaio

Comarca de Espozende  
**ARREMATACÃO**  
1.ª praça  
1.ª publicação

**N**O dia 26 de Novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, á porta do

Tribunal Judicial d'esta comarca, será posto em praça para ser arrematado em hasta publica pelo maior preço offerecido sobre o valor da avaliação o seguinte predio:—Um predio tapado sobre si por

parede e grade de ferro, com uma casa torre apaçada, terreno d'areia e poço, foreira á Camara Municipal do Concelho de Espozende, no valor de 937\$900 reis, abatidos os encargos.

Este predio é situado na «Praia do Mar» da freguezia d'Apulia d'esta comarca, e foi penhorado na execução hypothecario movida pela Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, com a sua séde na cidade de Lisboa, contra os herdeiros de José Lopes de Carvalho, morador, que foi na villa e comarca de Villa Verde.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 31 d'Outubro de 1911.

O Escrivão int.º do 3.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Leal Sampaio (4)

Comarca de Espozende  
**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
1.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca e cartorio do Escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, citando Manoel da Costa Fino e mulher Maria do Rosario Alves Morgado, proprietarios, da freguesia das Marinhas, desta comarca, e actualmente residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para fallarem á acção ordinaria para revogação da doação para casamento feita pelos auctores Manoel José da Costa e mulher Antonia Marques Fino ou Antonia Marques, residentes na freguesia das Marinhas, devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia que tiver lugar passados que sejam dez dias, depois de findo o praso dos editos, contado da segunda e ultima publicação d'este annuncio.

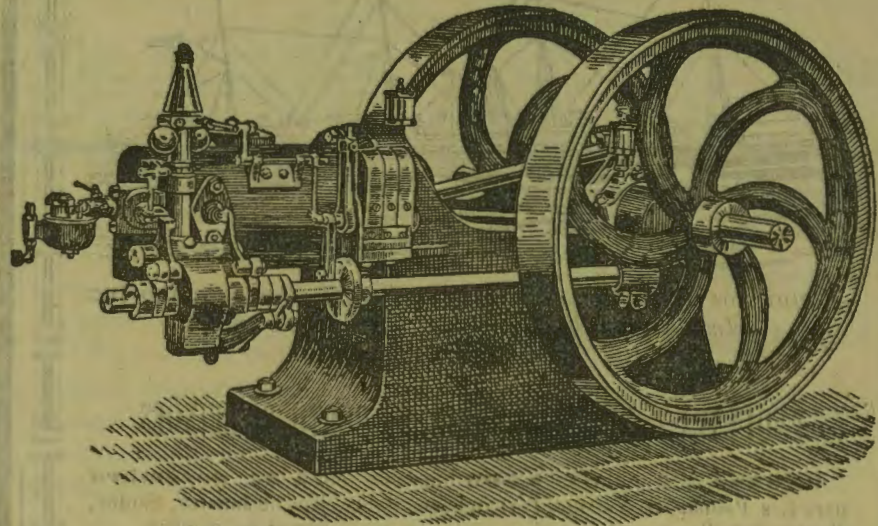
As audiencias neste Juizo tem lugar em todas as quartas feiras e sabbados de cada semana, não sendo dia feriado, pelas dez horas da manhã, no tribunal Judicial situado na antiga praça Conde de Castro.

Espozende, 28 d'Outubro de 1911.

**RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO**

**TROFA** (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou enghenos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (2)

tubro de 1911.  
O Escrivão ajudante do primeiro officio  
João Fernandes de Faria Vasconcellos  
Verifiquei (3)  
O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio

**CATECISMO POPULAR CATHOLICO**

Por **Françisco Spirago**  
Professor do Seminario Imperial e real de Praça  
Tradução e adaptação portugueza do  
**Dr. Manoel Abundio da Silva**  
Professor e advogado  
Com uma Carta-prefacio pelo Ex.º e Rev.º Sr. **Antonio José de Sousa Barrozo**, BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzeiros de 48 paginas de texto, formato 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pela respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A comissão é de 20 %. Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

Director e proprietario—JULIO GAMA  
Distribue-se ao do-ningo em todo o pais  
ASSIGNATURA

1 anno, 2\$000 reis—Semestre, 1\$000 reis, Numero avul., 50 reis

Redacção e administração  
Rua Sá da Bandeira, 258, 1.º—PORTO

**ACABA DE PUBLICAR-SE**

FOLCLÓRE DA FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Espozendense, Editora  
Rua Veiga Beirão 7 a 9

**ESPOZENDE**

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

Acaba de apparecer:

**O MONTE DA FRANQUEIRA**

BARCELLOS  
Descrição do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por  
**FR. FRANCISCO DE S. THIAGO**  
(Extracto da Chronica da Santa Prov. Nossa Senhora da Soledade)  
Livraria Valle—BARCELLOS

**PÉTALAS**  
(VERBOS)  
2.ª edição, augmentada, contendo no fim as criticas feitas á 1.ª edição.

Um elegante volume de 128 paginas, magnifica impressão e bom papel  
**200 reis**  
A venda na Livraria Espozendense, Editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do país.

